

"SENTA QUE LÁ VEM A HISTÓRIA": EXPLORANDO A LINGUAGEM MATEMÁTICA COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Helenna de Mello NANNINI

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Brasil

helenannannini@estudante.ufscar.br

Júlia Queiroz GENTIL

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Brasil

juliagentil@estudante.ufscar.br

Rebeca Souza de MIRANDA

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Brasil

rebeca.miranda@ufscar.br

Klinger Teodoro CIRÍACO

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Brasil

klinger.ciriaco@ufscar.br

Eixo 03 - Políticas e práticas de formação de professores alfabetizadores e da educação infantil.

Resumo

O presente relato de experiência apresenta o planejamento e a realização de vivências que exploraram a linguagem matemática, a partir da leitura de livros de literatura infantil, com crianças da Educação Infantil do Grupo 5 da Unidade de Atendimento à Criança - UAC - na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), na cidade de São Carlos-SP. As propostas foram pensadas e desenvolvidas, no primeiro semestre 2023, pela professora regente da turma e duas estagiárias curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia UFSCar, estas objetivaram proporcionar vivências exploratórias a partir da contação de duas histórias: *"Quem tem medo de quê?"* de Ruth Rocha (Editora Salamandra) e *"Separando as coisas"* de Eun Hee Na (Callis Editora). Além disso, no escopo do planejamento, intencionamos que as crianças mobilizassem conhecimentos matemáticos atendendo às especificidades da turma de pré-escola, que era composta por 15 crianças entre 4 e 5 anos e 11 meses. O referencial teórico adotado baseia-se nos estudos da Educação Infantil, a Educação Matemática na infância e a Literatura Infantil, estes guiaram as investigações e análises dos resultados, do qual podemos destacar as percepções desenvolvidas pelas crianças ao mobilizar e estruturar noções lógicas do raciocínio matemático a partir das hipóteses proporcionadas após o contato com a leitura das obras infantis. Outro aspecto importante a ser salientado no relato, diz respeito às aprendizagens relacionadas ao trabalho docente, que foram observadas pelas discentes, quanto a futura atuação como professoras.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Matemática na infância; Literatura infantil.

1. Introdução

No presente relato serão apresentadas as etapas de planejamento e desenvolvimento de propostas de intervenção em uma turma da pré-escola que visou a promoção de vivências envolvendo a exploração da linguagem matemática a partir de leituras de histórias de literatura infantil.

A vivência foi planejada e desenvolvida em conjunto com a professora regente da turma, formada em Pedagogia e mestrande pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); e pelas estagiárias curriculares, graduandas em Pedagogia UFSCar, regularmente matriculadas na disciplina "Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação Infantil" no primeiro semestre letivo de 2023.

A instituição na qual a intervenção foi realizada, a Unidade de Atendimento a Criança - UAC/UFSCar, está localizada na cidade de São Carlos-SP, e atende crianças na faixa etária de três meses a cinco anos e onze meses, as quais são agrupadas por idade, do berçário até o Grupo 5, sendo este último a turma em que ocorreram as vivências.

Diante do contexto, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências e discutir sobre as possibilidades de intervenções com a linguagem matemática na Educação Infantil a partir de histórias infantis. Para expor os dados, estruturamos o texto em cinco seções: 1. *Introdução*, a qual colocamos em apreciação o objetivo e contexto da intervenção; 2. *Referencial teórico*, em que mobilizamos autores do campo da Educação Matemática na infância e da Literatura Infantil na perspectiva de promover um diálogo entre esses dois componentes no espaço-tempo da Educação Infantil; 3. *Metodologia*, em que relatamos os materiais e métodos adotados para o desenvolvimento das vivências com as crianças; 4. *Resultados e discussões*, onde apresentamos os dados da vivência trazendo os registros pictóricos e fotografias; e, por fim, 5. *Considerações finais*, em que retomamos a questão de investigação ligada às possibilidades de interlocuções entre a Literatura Infantil e a Educação Matemática na infância, além de destacarmos os indicadores de atuação das futuras docentes frente aos resultados.

2. Referencial teórico

Em nosso país, a Educação Infantil vem constituindo-se, assim como em demais campos educacionais do mundo, um campo rico e promissor a ser explorado. Particularmente no Brasil, isso deve-se ao fato de seu reconhecimento, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, como primeira etapa da Educação Básica. Com isso, desde o final da década de 1990, alguns documentos oficiais passaram a fazer parte do repertório das práticas de formação e atuação das profissionais ligadas diretamente às creches e pré-escolas, a exemplo da publicação dos Referenciais

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018).

Nestes documentos e diretrizes, a infância vem sendo encarada como um momento propício para desenvolvimento e aprendizagem de conceitos de diferentes áreas do conhecimento, dentre os quais destacamos a Matemática. No RCNEI, por exemplo, é indicado que o trabalho com as noções incorporem números e sistema de numeração, contagem, notação e escrita numérica, operações aritméticas iniciais, grandezas e medidas, espaço e forma. As diretrizes mencionam, dentre os direitos de aprendizagem das crianças, a linguagem matemática como um dos elementos do patrimônio cultural da humanidade e, para este fim, anuncia que o currículo da Educação Infantil precisa ser pensado a partir das "interações e da brincadeira". Com a BNCC, houve a incorporação de "campos de experiências" para organização do trabalho pedagógico.

Pós-LDB, inúmeras foram (e ainda são) as propostas que buscam incorporar práticas curriculares das Pedagogias da Infância. Dentre estas, demarcamo-nos no campo da Sociologia da Infância. Logo, neste entendimento e compreensão teórica, não existe, na Educação Infantil, o termo "aula" e "ensino", o que propomos às crianças são situações em que estas vivenciam processos que poderão levá-las à descobrirem uma série de situações que, mais tarde, são assimiladas e acumuladas no repertório de suas aprendizagens. Em relação à Educação Matemática na infância, Azevedo e Ciríaco (2021, p. 1715) destacam que as práticas precisam levar em consideração processos ligados à "[...] números e sistema de numeração, grandezas e medidas, espaço e forma, a estocástica, generalizações, sequências e padrões".

Neste contexto, é preciso pensar o fazer matemático desde as primeiras manifestações do desenvolvimento da criança. Assim, temos na Literatura Infantil um possível caminho, este que promove reflexões de assuntos com relação com o mundo da criança e seus interesses para facilitar suas descobertas e entrada no mundo social e cultural. Como nos apresenta Smole (2003), essa conexão da Matemática com a Literatura Infantil propicia um momento para aprender novos conceitos ou utilizar os já aprendidos. Mais que isso, apresenta contexto que, por trazer uma multiplicidade de significações, evidencia a leitura e conhecimento do mundo de cada leitor, suas experiências, suas perspectivas, suas referências pessoais e sua capacidade de articular informações presentes no texto, outras não presentes.

Segundo Calvino (1990), a literatura é um método de conhecimento, uma teia de conexões entre fatos, pessoas e coisas do mundo. O uso da literatura deve fazer o leitor contemplar horizontes cada vez mais vastos como se fosse desenvolver-se numa rede, em todas as direções para abraçar o universo inteiro. Dessa forma, a Literatura Infantil aparece

no cotidiano da Educação Infantil, não sendo um pretexto para a exploração matemática, mas sendo desenvolvida em conjunto, de maneira transversal ao cotidiano, possibilitando através de assuntos do mundo e interesse da criança, o contato reflexivo com o instrumento social que é a Matemática e, principalmente, o desenvolvimento das relações lógicas, pensamento lógico-matemático e expansão de repertório cultural.

Neste sentido, em concordância com Zacarias e Moro (2005, p. 278), "[...] admitimos que as crianças podem iniciar a compreensão de vários conceitos matemáticos básicos, os que são possíveis de serem tratados por meio de problemas em torno dos temas das histórias".

Logo, o(a) professor(a) de Educação Infantil pode organizar seu trabalho pedagógico conectando aspectos das histórias com a exploração matemática, haja vista que "[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo" (ABRAMOVICH, 2009, p. 16), ao que incluímos uma leitura do mundo matemático a partir da literatura infantil.

3. Metodologia

Neste relato, conforme previamente anunciado, serão apresentadas as vivências realizadas na UAC/UFSCar, no Grupo 5 do período vespertino, composto por 15 crianças na faixa etária de 4 a 5 anos e 11 meses, sendo três do público-alvo da Educação Especial, duas com Síndrome de *Down* e um Autista.

A turma é heterogênea tanto nas questões étnico-raciais quanto nas habilidades sociais, linguísticas e físico-motoras, tal diversidade é considerada respeitando as especificidades e individualidades de cada criança.

Quanto ao espaço físico da sala, é um ambiente acolhedor, onde há espaço para as crianças sentarem em roda, brincarem e realizarem diversas atividades distintas. Há uma lousa de giz, quatro mesas, dois armários para as professoras - tanto da turma da manhã, quanto da turma da tarde, um armário com materiais como lápis, canetinhas, papel, além de jogos e brinquedos.

Parte importante da proposta pedagógica da Educação Infantil é a presença de uma rotina diária para o desenvolvimento das múltiplas atividades que visam o cuidar e o educar da criança pequena. Tal rotina, segundo Barbosa (2006), facilita a constituição de categorias de tempo e de espaço, auxiliando na construção de referências e do trabalho pedagógico na pré-escola.

Em relação à rotina desse grupo, se inicia às 14h00min com o momento de acolhimento, no qual as crianças são recepcionadas na sala com diferentes materiais e

brinquedos, onde é possível observar as preferências das crianças, tanto com relação às atividades quanto nas companhias. Às 14h30min as crianças higienizam as mãos para comerem a primeira refeição e no retorno para a sala é proposta uma roda de conversa em que serão orientadas as vivências e atividades a serem realizadas. Em seguida, as crianças exploram brinquedos e brincadeiras livres no parque. A janta é servida às 17h00min e, no momento da despedida, as crianças aguardam as famílias após organizarem seus pertences.

As rodas de conversa no Grupo 5 são iniciadas com uma canção de abertura de "boa tarde", a qual é cantada acompanhando os sinais na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, através dela as crianças aprendem a demonstrar e expressar suas preferências. Esse recurso também pode ser utilizado como comunicação alternativa com as crianças não verbais.

Nesse contexto, o momento da roda de conversa foi o espaço escolhido para o desenvolvimento das vivências que visaram integrar a literatura infantil e a linguagem matemática, promovendo questionamentos, com base na leitura, que fomentem a mobilização de conhecimentos matemáticos.

Sendo assim, foi realizada no dia 06 de junho a leitura da obra "*Quem tem medo de quê?*", da autora Ruth Rocha. O enredo da história apresenta situações que podem provocar medo, possibilitando discussões sobre tal sentimento e estratégias de como enfrentá-lo. O objetivo, a partir da leitura, foi elaborar um gráfico coletivamente, contando e registrando a quantidade de crianças que tinham os mesmos medos descritos na história, dessa forma as crianças puderam visualizar e conjecturar diferentes hipóteses.

Ao longo da leitura, a cada descrição sobre uma circunstância que pode causar medo, era feitas pausas para que as crianças pudessem dizer se compartilhavam ou não daquele sentimento na referida situação e como seria possível enfrentá-lo. Os registros das quantidades de crianças que tinham medo foi feito na lousa. Por fim, as crianças foram convidadas a registrar de qual forma superaram seus medos.

A segunda proposta de leitura envolvendo a linguagem matemática foi realizada no dia 21 de junho, na qual o objetivo era trabalhar noções de classificação e agrupamento a partir da leitura do livro "*Separando as coisas*", escrito pela Eun Hee Na. Este narra a história de um personagem que tinha a mania de classificar os objetos ao seu redor. Ao longo da leitura, foram levantados questionamentos quanto ao hábito de classificar e onde as crianças usam essa habilidade. Por fim, as crianças foram expostas a diferentes propostas de classificação e agrupamento, para que pudessem pensar em como solucionar tais problemas.

4. Resultados e discussões

Na primeira proposta de leitura "*Quem tem medo de quê?*", de Ruth Rocha, realizada na roda de conversa do dia 06 de julho de 2023, as crianças foram convidadas a refletir sobre o "medo", o livro permite trabalhar os aspectos e percepções sobre esse sentimento, auxiliando a reconhecer suas emoções e expressar-se.

Ao longo da leitura as docentes incentivaram e propunham questões quanto às situações apresentadas na história e, dessa forma "[...] fazer com que as trocas de ideias contribuam para o desenvolvimento social das crianças, beneficiando assim, a qualidade das relações entre as crianças e na qual consigam expor seus sentimentos, vontades e pensamentos por meio da conversa" (Linhares; Pedroso, 2019, p. 2)

Figura 1: Roda de leitura do livro "*Quem tem medo de quê?*".



Fonte: Acervo das autoras (2023).

A primeira circunstância apresentada é o barulho do trovão, que seis crianças demonstraram ter esse medo, perguntando para as que não levantaram a mão porque elas não sentiam medo, elas argumentaram que não se assustavam com o som, ao serem questionadas sobre como ajudar os amigos a superar esse medo, um deles respondeu que podem fazer outras coisas enquanto chove para não ouvir o som, como brincar com a família.

O próximo medo apresentado é o de lagartixa, neste apenas duas crianças levantaram a mão, as outras diziam que o animal não provoca medo, que ao se aproximarem o pequeno corria para longe. Uma das crianças afirmou sentir o incômodo, explicou que sua mãe lhe contou sobre uma vez que uma lagartixa caiu do teto na cama em que ela estava dormindo, e por isso temia que o mesmo acontecesse com ela.

A injeção foi o medo que mais foi votado entre as crianças, ao perguntar os motivos elas diziam que era porque doía, questionando maneiras de superar esse medo uma delas respondeu que poderia abraçar a mamãe e o papai, outra complementou dizendo que seus pais tinham que explicado que, apesar da dor, era importante tomar vacina para não ficar doente.

Na parte sobre o medo do escuro, inicialmente muitas crianças levantaram a mão, porém, antes da contagem, dois amigos que não votaram disseram que não tinha porque

ficar com medo do escuro porque eles estavam juntos. Ao ouvirem, outras crianças concordaram e baixaram as mãos.

Algo parecido aconteceu no momento sobre a votação de medo de vampiro, depois de uma das crianças dizer que não tinha razão para ter medo de vampiro porque eles não existiam, só nas histórias, algumas crianças que haviam votado abaixaram a mão.

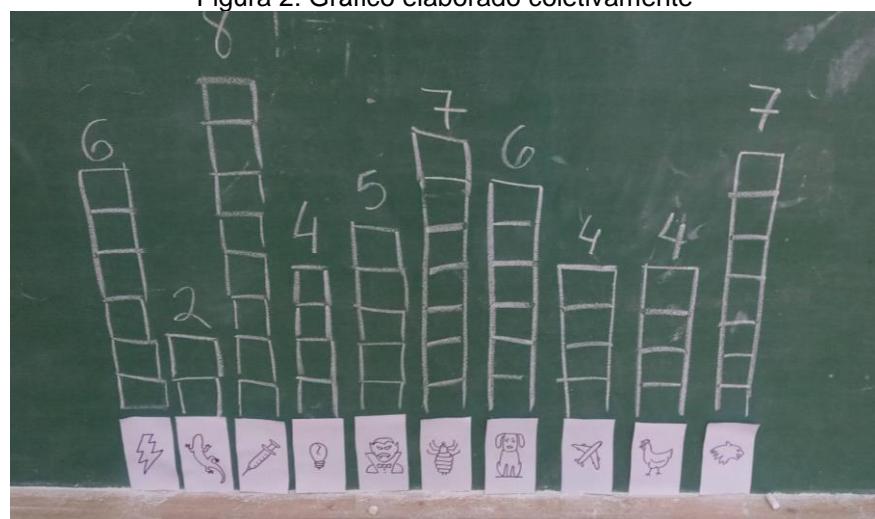
Quanto ao medo de pegar piolho, muitas crianças queriam compartilhar suas experiências anteriores que se enquadram na situação, uma delas disse que já foi infectada e passou para sua mãe, quanto a questão de como superar esse medo, a mesma criança disse que precisa lavar bem o cabelo e ir para UAC com ele preso.

Em relação ao medo de cachorro, algumas crianças ficaram em dúvida ao votar, afirmando depender do tamanho do animal, as que disseram não ter medo responderam que conheciam cães grandes que não davam medo. Outra criança respondeu complementando que antes de se aproximar precisava perguntar para o dono se o cachorro mordia.

Nos medos de avião e galinha, poucas crianças demonstraram se assustar com essas condições, mas também não sabiam como poderiam superar esse sentimento nessas situações como uma vez que não a vivenciaram de perto.

O último medo apresentado é o de lobisomem, no qual a votação também sofreu influências quando uma das crianças comentou sobre o personagem de um jogo que viu quando visitou seus primos, assustando os outros colegas que também levantaram a mão. Diante da situação, a mesma criança que comentou sobre o vampiro, voltou a afirmar que não tinha motivos para temer, pois lobisomens só existiam nas histórias.

Figura 2: Gráfico elaborado coletivamente



Fonte: Acervo fotográfico das autoras (2023).

Por fim, com o gráfico finalizado, as crianças puderam observar e responder às perguntas propostas pelas docentes. Ao serem questionadas se tinha alguma daquelas situações davam medo em todas as crianças da turma, algumas delas responderam que a injeção, porque teve mais votos. Porém, outra interveio e disse que não votou na injeção, logo não eram todas que tinham tal medo. Uma das crianças levantou a mão e disse que a injeção ganhou, mas que não foram todos que votaram nela. Nesse momento, outro colega levantou e mostrou que o número de crianças presentes registrado na lousa pelo ajudante do dia era maior que a quantidade de votos na injeção.

Nos questionamentos em relação ao medo com mais votos e o com menos votos, as crianças levantaram hipóteses sobre os motivos de a injeção ser a mais votada e a lagartixa a menos. Eles retomaram a questão de doer e compararam com os outros medos, destacando quais outros também causavam dor. Os pequenos, ao refletirem sobre os questionamentos propostos, mobilizaram noções de estatística para analisar os dados da investigação, os estudos de Lopes (2012, p. 169) sobre o trabalho com o raciocínio estocástico na infância, que une noções de combinatória, probabilística e estatística, apontam que tal análise será significativa para as crianças "[...] desde que a problematização que justifica uma investigação pertença ao universo delas e que os dados sejam coletados a partir de uma problemática relevante e significativa para elas". Dessa forma, a turma pôde se aproximar de noções do pensamento matemático, a partir de hipóteses levantadas após a leitura, promovendo uma investigação na qual avaliaram os dados e tiraram conclusões.

Para finalizar, foi questionado se tinha alguma coisa que não estavam na história que eles tinham medo, elas foram então convidadas a registrar os seus medos e as estratégias que comentaram de como superá-los.

Figura 3: Registros de como superar os medos.



Fonte: Acervo das autoras (2023).

No dia 21 de junho de 2023, realizamos com as crianças do Grupo 5 uma proposta a partir da leitura do livro “*Separando as Coisas*” da autora Eun Hee Na. Nossos objetivos principais foram trabalhar com o conceito de comparação, separação e agrupamento; desenvolver noções de semelhanças e diferenças; assim como desenvolver a habilidade de resolução de problemas.

Figura 4: Livro “*Separando as Coisas*”



Fonte: Acervo fotográfico das autoras (2023).

Segundo Lorenzato (2006), para propiciar a exploração do pensamento matemático das crianças com sucesso, é necessário trabalhar sete procedimentos mentais, sendo eles: correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão e conservação. Não trabalhar tais procedimentos com as crianças poderá levá-las a desenvolver dificuldades nas noções matemáticas futuramente (Lorenzato, 2006).

A partir disso, pode-se destacar que, durante a vivência, foram desenvolvidos principalmente os processos de comparação, que se define pelo [...] ato de estabelecer diferenças ou semelhanças", e de classificação, compreendida pelo [...] ato de separar em categorias de acordo com semelhanças ou diferenças" (Lorenzato, 2006, p. 25-26).

Desse modo, a proposta visou trabalhar os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018): “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” e “O eu, o outro e o nós”. Com relação às habilidades e competências desenvolvidas durante a intervenção, estas foram: (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças; (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades; (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

O primeiro momento constituiu-se em uma roda de conversa, onde foi realizada a leitura do livro para as crianças. Durante a leitura, foram levantados questionamentos

acerca da história e da compreensão das crianças, como por exemplo, se elas também organizavam as coisas por classificação na casa delas e dentro da sala de aula, de quais forma a separação por classificação poderia ajudar no cotidiano, se era necessário separar e classificar todas as coisas o tempo todo. Nesse momento, as crianças começaram a fazer associações com vivências propostas anteriormente, em que utilizaram dos conceitos de classificação e separação. Um exemplo foi quando elas realizaram uma brincadeira dirigida onde tiveram que organizar os produtos de um mercado.

Figura 5: Roda de leitura do livro "Separando as coisas".



Fonte: Acervo fotográfico das autoras (2023).

Já no segundo instante, após a roda de leitura, propomos para as crianças se dividirem em pequenos grupos de acordo com a cor da camiseta que elas estavam usando, já que no livro o protagonista também utiliza desse tipo de agrupamento para dividir equipes. Enquanto as crianças estavam se organizando, um dos meninos deu a ideia de, ao invés de se agruparem de acordo com a roupa, organizar todas as peças de montar que ficam na sala, a partir das cores de cada peça. A partir disso, espalhamos todas as pecinhas no chão e pedimos para que elas separassem montinhos com as peças da mesma cor.

Figura 6: Momento em que as crianças separaram as peças de mesma cor.



Fonte: Acervo fotográfico das autoras (2023).

As crianças, então, começaram a agrupar as peças de montar em cima das mesas, cada uma com um montinho de cor diferente. No final, elas puderam brincar com as pecinhas do jeito que elas queriam, montando robôs, bonecos, coroas e outras coisas.

Figura 7: As crianças brincando com as peças após agrupá-las



Fonte: Acervo fotográfico das autoras (2023).

Durante as interações entre si e com os adultos, as crianças manipulam os blocos criando estruturas e percebendo padrões de simetria e tamanho ao montarem acessórios para serem usados envolta dos punhos e na cabeça, além de trabalharem criativamente na resolução de problemas explorando diferentes posições de encaixe das peças.

As vivências experienciadas com a turma demonstraram os potenciais de trabalhar diversos senso matemáticos a partir da literatura infantil. Segundo Marcondes (2023, p.172), tais propostas permitem às crianças "[...] aprenderem a língua materna e a linguagem matemática de modo integrado, mostrando que é possível desenvolver habilidades linguísticas enquanto constroem conceitos matemáticos".

Cabe aqui ressaltar que estamos de acordo com Ciríaco e Santos (2020) quando afirmam que o livro não pode ser interpretado como um pretexto para a aprendizagem matemática, cabe ao docente articular aspectos presentes nas obras de literatura com conceitos da linguagem matemática no sentido de oportunizar contato com a experiência de mundo que a literatura anuncia.

5. Considerações finais

A partir da experiência das vivências relatadas com as crianças da Educação Infantil, foi possível observar o êxito de trabalhar a Literatura Infantil para estimular o pensamento lógico-matemático e as noções matemáticas contidas no cotidiano e evidenciadas através das narrativas literárias infantis.

Ao observar o engajamento, a curiosidade e o levantamento de hipóteses por parte das crianças, foi possível notar na prática o que a literatura especializada na temática disserta sobre a capacidade que a literatura infantil tem de dialogar com o universo da criança, trazendo interesse, compreensão e senso de representatividade, o que a estimula a sentir-se protagonista e, assim, exercer um papel ativo dentro das descobertas que perpassa seu desenvolvimento e aprendizagem.

Em síntese, a vivência em questão propiciou ainda para nós, como futuras professoras e professora da Educação Infantil, reconhecer o potencial que a linguagem matemática têm quando esta usufrui das múltiplas inteligências (Smole, 2003) e não supervaloriza uma única linguagem (a escrita), compreendendo assim a necessidade de fazer do espaço-tempo no currículo da infância momentos extraordinários de descoberta.

6. Principais referências

- ABRAMOWICZ, Mere. Perspectivas de abordagem do currículo no novo milênio. In: ALBUQUERQUE, Tragédia de Souza et al. **Curriculo e avaliação, uma articulação necessária: textos e contextos**. Recife: Bagaço, 2006.
- AZEVEDO, Priscila Domingues de; CIRÍACO, Klinger Teodoro. Narrativas "de" e "sobre" educação matemática na infância e as potencialidades do registro reflexivo em um grupo de professoras. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. 44, p. 1709-1735, jul./dez., 2021.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil - Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CALVINO, Italo. **Seis Propostas para o próximo milênio**. Companhia das Letras, 1990.
- CIRÍACO, Klinger Teodoro; SANTOS, Francieli Aparecida Prates dos. Acervo paradidático do PNAIC e as possibilidades da literatura infantil em aulas de Matemática nos primeiros anos. **Revista Interacções**, [S.I.], v. 53, n. 16, p. 72-96, 2020.
- LINHARES, Alessandra Morais; PEDROSO, Patricia Aparecida. A importância da roda de conversa na Educação Infantil. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Joaçaba**, Joaçaba, v. 4, e. 23134, p. 1-14, out. 2019.
- LOPES, Celi Espasandin. A educação estocástica na infância. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 6, n. 1, p. 160-174, maio 2012.
- MARCONDES, Rianne Schutzer Luiz. **O pensamento algébrico e sua propositura no material EMAI do estado de São Paulo para o ciclo de alfabetização (1º AO 3º ANO)**. 2023. 238f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, CECH/UFSCar, São Carlos-SP. 2023.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A Matemática na Educação Infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003.